



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI Nº

EMENTA:

DÁ O NOME DE MONSENHOR LUIZ ARTUR FALCÃO (10/10/1961 - 24/08/2025) A UM LOGRADOURO NO MUNICÍPIO.

Autor(es): VEREADOR CARLO CAIADO

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º O Poder Executivo dará o nome de Monsenhor Luiz Artur Falcão (10/10/1961 - 24/08/2025), a um logradouro no Município.

Art. 2º No cumprimento da determinação expressa no art. 1º, o Poder Executivo observará o disposto na Lei nº 20, de 3 de outubro de 1977.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 02 de setembro de 2025.

JUSTIFICATIVA

Ele exerceu ofícios arqui-diocesanos, foi pároco em paróquias instaladas nos vicariatos Suburbano, Jacarepaguá e também na Zona Oeste, onde foi vigário episcopal.

Quando celebrou 30 anos de sacerdócio, em 2021, deixou publicado em entrevista: *“Se eu tivesse que começar agora, eu começaria tudo de novo do mesmo jeito, principalmente viver intensamente a minha vida pastoral. Se por acaso faltou alguma coisa por onde eu passei e eu pudesse voltar atrás e dar continuidade àquele ou a outro processo que deixei de cumprir, eu gostaria. Espero que também para o povo, para os lugares que eu passei e as pessoas que conheci também tenha sido fecundo.”*

Monsenhor Luiz Artur fez o ensino fundamental na Escola Engenheiro Pires do Rio e no Ginásio Industrial Tomé de Souza, ambos em Senador Camará, de 1968 a 1977, e fez o ensino médio no Colégio Bangu, em Bangu, de 1978 a 1980.

Desde criança tinha o desejo de ser padre. Era engajado na vida pastoral de sua paróquia como coroinha e no grupo jovem. Aos 20 anos, deixou o trabalho e decidiu atender ao chamado do Senhor para o sacerdócio.

Em 1983 fez o GVA e, em 1984, entrou para o Seminário Arquidiocesano de São José, onde cursou Filosofia, na Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II (1984-1985), e Teologia, no Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro (1986-1989). Como seminarista, atuou em diversas paróquias ao longo de sua formação e foi, por alguns anos, cerimoniário de Dom Eugenio. Esteve presente na inauguração da Rádio





Catedral, em 8 de dezembro de 1992.

Após ser ordenado diácono, em 23 de abril de 1989, por Dom José Carlos de Lima Vaz, exerceu o ministério nas paróquias São Judas Tadeu, no Cosme Velho, nomeado em junho de 1989, São João Batista e Nossa Senhora das Graças, em Realengo, nomeado em dezembro de 1989, Ressurreição, em Copacabana, nomeado em agosto de 1990.

Recebeu a ordenação sacerdotal no dia 10 de agosto de 1991, pelo Cardeal Eugênio de Araújo Sales, na Catedral de São Sebastião, no Centro.

Ordenado sacerdote, iniciou seu ministério como vigário paroquial na Paróquia São Jerônimo, em Coelho Neto, nomeado em agosto de 1991, depois como pároco, nomeado em julho de 1993, onde permaneceu por 16 anos.

Em abril de 2007 foi nomeado por Dom Eusébio Oscar Scheid como vigário episcopal do Vicariato Oeste, que contemplava também as regiões de Deodoro a Sepetiba. Na mesma época, foi designado para trabalhar na Paróquia Divino Espírito Santo, em Realengo, local onde ficou por dois anos.

Foi pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Realengo, nomeado em julho de 2009, e, por último, pároco da Paróquia São Pedro do Mar, no Recreio dos Bandeirantes, nomeado em 21 de dezembro de 2020, com posse no dia 2 de janeiro de 2021.

Dos 12 anos em que foi vigário episcopal do Vicariato Oeste, trabalhou pela criação de dez novas paróquias e também para dilatar o vicariato, que, por razões pastorais, teve que ser dividido para melhor atendimento do povo de Deus.

Também exerceu os ofícios de vigário forâneo da 1ª Forania do Vicariato Episcopal Suburbano, nomeado em 1993 e 2000, membro do Conselho Presbiteral, nomeado em junho de 1995, membro do Colégio de Consultores, nomeado em junho de 1995, e vigário forâneo da 2ª Forania do Vicariato Episcopal Suburbano, nomeado em março de 2007.

Diante do mistério da morte, que em Cristo se transforma em passagem para a vida eterna, elevamos nossa gratidão a Deus pela vida e vocação do Monsenhor Luiz Artur Falcão.

Seu testemunho sacerdotal, marcado pelo zelo pastoral, pela fidelidade à Igreja e pelo amor ao povo de Deus, permanece como semente fecunda nos corações de tantos que com ele conviveram e foram por ele conduzidos ao Senhor.

Que agora, na liturgia celeste, ele participe do eterno louvor à Trindade Santa, intercedendo por nós e por toda a Arquidiocese que tanto amou e serviu.

Face ao exposto, solicito o apoio de meus Pares, para que esta mais do que justa homenagem ao Monsenhor Luiz Artur Falcão, logre êxito.

LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 20, DE 3 DE OUTUBRO DE 1977.





Dispõe sobre a aposição de placas explicativas nos logradouros públicos.

(...)

Autor: Vereador Américo Camargo

(...)

